

Proposta de Redação – Fundamental II

A partir da leitura dos textos de apoio e dos seus conhecimentos sobre este gênero textual, escreva um **anúncio** que faça parte de uma **campanha publicitária** que objetive conscientizar a população em relação às **mudanças climáticas** e ao **perigo da negação dessas mudanças**, isto é, ao perigo do **negacionismo climático**.

TEXTO I

A perversidade da negação climática

O governo Trump, desnecessário dizer, é profundamente anticientífico. Na verdade, ele é antirrealidade objetiva. Mas o controle dele sobre o governo continua limitado; ele não conseguiu se estender longe o bastante para impedir a divulgação, no final de novembro, da última Avaliação Nacional do Clima, que detalha os impactos atuais e projeções futuras do aquecimento global nos Estados Unidos.

O relatório basicamente confirma, com uma fartura de detalhes adicionais, o que qualquer um que acompanhe a ciência do clima já sabia: Que as mudanças climáticas oferecem uma grande ameaça ao país, e que alguns de seus efeitos prejudiciais já se fazem sentir. Por exemplo, o relatório, escrito antes dos recentes desastres na Califórnia, destaca o risco crescente de incêndios no sudoeste; o aquecimento global, e não uma incapacidade de recolher as folhas caídas, é o porquê de os fogos estarem se tornando cada vez maiores e mais perigosos.

O governo Trump e seus aliados no Congresso irão, sem dúvida, ignorar esta análise. Negar as mudanças climáticas, não importa quais sejam as evidências, tem se tornado um princípio republicano fundamental. Além disso, vale tentar entender como isso aconteceu e a pura depravação envolvida em ser um negacionista a essa altura.

Até onde eu consigo ver, cada um dos diversos cientistas renomados que tem expressado ceticismo quanto às mudanças climáticas recebeu grandes quantias dessas empresas, ou de conduítes de dinheiro obscuro como o DonorsTrust; o mesmo conduíte, por sinal, que apoiou Matthew Whitaker, o novo procurador-geral interino, antes dele entrar para o governo Trump.

Só que a negação climática têm raízes políticas ainda mais profundas que a negação do câncer jamais teve. Na prática, você não consegue ser um republicano contemporâneo com boa reputação a não ser que negue a realidade do aquecimento global, afirme que ele tem causas naturais ou insista que nada pode ser feito sobre isso sem destruir a economia. Você também tem de aceitar ou se conformar com afirmações tresloucadas de que a grande maioria das evidências sobre mudanças climáticas é uma farsa, e que foi fabricada por uma ampla conspiração global de cientistas.

Por que alguém concordaria com coisas assim? A principal resposta ainda é o dinheiro: Quase todos os negacionistas climáticos de destaque estão no bolso do setor de combustíveis fósseis. Contudo, ideologia também pesa na conta: Se você leva assuntos ambientais a sério, logicamente que você é levado à necessidade de regulação governamental de alguma maneira, de modo que os ideólogos mais rígidos do livre-mercado não querem acreditar que as preocupações ambientais sejam reais (ainda que aparentemente forçar consumidores a subsidiar o carvão seja ok).

Por fim, tenho a impressão de que existe um elemento de pose de cara durão envolvida aí. Homens de verdade não usam energias renováveis, ou alguma coisa assim.

E estes motivos importam. Se os atores que fazem diferença se opusessem à ação climáticas por uma questão de desacordo de boa-fé com a ciência, seria uma vergonha mas não um pecado, e algo que exigiria esforços melhores de persuasão. Do jeito que está, porém, a negação climática se baseia em ganância, oportunismo e ego. E se opor a tomar uma atitude por esses motivos é um pecado.

EXAME. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/blog/paul-krugman/a-perversidade-da-negacao-climatica/>>. Acesso em: 06 ago. 2019. (Adaptado). Copyright © Abril Mídia S.A. Todos os direitos reservados.

TEXTO II

Planeta registra temperaturas mais altas dos últimos 2 mil anos

As temperaturas no mundo nunca subiram tão rapidamente nos últimos 2 mil anos quanto hoje. É o que mostram dois estudos divulgados nesta quarta-feira (24), que usaram dados de temperatura compilados de cerca de 700 indicadores, incluindo anéis de crescimento de árvores, núcleos de gelo, sedimentos de lagos e corais, bem como termômetros modernos.

O primeiro estudo, publicado na revista Nature, destaca que durante a “pequena era glacial” (de 1300 a 1850), apesar de ter sido registrado um frio extremo na Europa e nos Estados Unidos, não ocorreu o mesmo em todo o planeta. “Quando olhamos para o passado, encontramos fenômenos regionais, mas nenhum em todo o mundo”, explica Nathan Steiger, da Universidade de Columbia, em Nova York. “Por outro lado, atualmente, o aquecimento é global: 98% do planeta sofreu um aquecimento após a Revolução Industrial.”

Um segundo artigo, na Nature Geoscience, examina a média das variações de temperatura em períodos curtos, de várias décadas. E conclui que em nenhum momento desde o início da era cristã as temperaturas subiram tão rapidamente e de maneira tão regular como ao fim do século 20.

Esse resultado “destaca o caráter extraordinário da mudança climática atual”, afirma Raphael Neukom da Universidade de Berna, na Suíça, coautor do estudo.

Estes estudos “deveriam derrubar definitivamente os argumentos dos céticos da mudança climática que defendem que o aquecimento global observado recentemente se inscreve em um ciclo climático natural”, destaca Mark Maslin da University College de Londres.

EXAME. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/ciencia/planeta-registra-temperaturas-mais-altas-dos-ultimos-2-mil-anos/>>. Acesso em: 06 ago. 2019. (Adaptado). Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.

TEXTO III



Nações Unidas Brasil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/situacao-do-clima-em-2018-mostrou-aumento-dos-efeitos-da-mudanca-climatica-diz-relatorio/>>. Acesso em: 06 ago. 2019.